

Evolução recente dos preços de alimentos no Brasil

A variação nos preços de alimentos tem sido um fator de grande relevância para a dinâmica da inflação no Brasil nos últimos anos. Entre 2020 e 2022, o grupo alimentação no domicílio acumulou alta de preços mais de duas vezes superior à variação do índice cheio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (Tabela 1). O ano de 2023, por outro lado, tem sido marcado por queda dos preços de alimentos. Por trás desses movimentos há fatores globais, muito relacionados à pandemia de Covid-19, mas também fatores específicos do Brasil. Este boxe revisa a evolução da inflação de alimentos desse período e comenta os riscos derivados do fenômeno climático *El Niño* no momento atual.

Tabela 1 – IPCA, inflação de alimentos no domicílio e IC-Br

Variações em anos recentes (%)

	Peso	2019	2020	2021	2022	2023 (até ago)	Acum. 20-22
IPCA	100,0	4,3	4,5	10,1	5,8	3,2	21,7
Alimentação no domicílio	15,5	7,8	18,2	8,2	13,2	-1,8	44,8
Cereais, leguminosas e oleaginosas	0,9	12,9	60,4	-13,6	8,7	2,7	50,6
Farinhas, féculas e massas	0,5	-1,5	7,3	10,6	22,7	1,9	45,7
Tubérculos, raízes e legumes	0,8	-15,2	46,7	4,8	40,2	-15,0	115,3
Açúcares e derivados	0,8	2,8	11,1	18,4	10,8	5,3	45,7
Hortaliças e verduras	0,2	2,9	21,2	7,7	13,6	12,0	48,2
Frutas	1,1	7,3	25,4	3,4	24,0	1,5	60,7
Carnes	2,6	32,4	18,0	8,5	1,8	-9,7	30,3
Pescados	0,2	1,7	6,4	3,3	3,1	3,1	13,3
Carnes e peixes industrializados	0,7	5,2	15,9	9,3	4,5	-0,2	32,4
Aves e ovos	1,3	13,8	14,5	23,6	7,9	-6,3	52,6
Leites e derivados	2,0	1,9	16,8	5,7	22,1	3,1	50,8
Panificados	1,8	0,8	5,0	7,7	20,6	3,1	36,3
Óleos e gorduras	0,4	4,9	61,8	8,3	7,5	-17,4	88,3
Bebidas e infusões	1,7	-0,5	5,2	14,1	11,5	2,4	33,8
Enlatados e conservas	0,2	2,3	13,3	7,9	14,8	3,4	40,4
Sal e condimentos	0,4	8,3	7,0	8,2	14,3	4,9	32,3
Preços internacionais							
Câmbio (R\$/US\$)		5,7	25,3	9,8	-7,2	-5,2	27,6
IC-Br (US\$)		0,3	2,3	37,3	6,1	-5,7	49,0
IC-Br Agrícolas (US\$)		3,5	2,2	32,3	3,9	8,1	40,5
IC-Br Energéticas (US\$)		-7,1	-16,6	58,4	35,7	-34,9	79,2

Obs.: As variações se referem ao preço médio em dezembro em relação ao preço médio em dezembro do ano anterior. Para 2023, referem-se à variação entre dezembro de 2022 e agosto de 2023. Os pesos se referem a agosto de 2023.

2020: Pandemia de Covid-19 e depreciação do real

Em 2020 os preços dos alimentos aumentaram 18,2%, consideravelmente acima da inflação (4,5%), ambos medidos pelo IPCA (Tabela 1). De forma geral, a evolução dos preços ao longo do ano foi muito influenciada pelo impacto inicial da pandemia de Covid-19 e pela recuperação rápida de atividade e preços de *commodities* nos meses seguintes.

O início do ano foi marcado por queda nos preços de carnes, devolvendo parcialmente a forte alta do final de 2019.¹ A partir de março, os efeitos da pandemia dominaram a evolução dos preços de alimentos. Inicialmente a pandemia gerou queda nos preços das *commodities* internacionais (Gráficos 1 e 2) e, no Brasil, depreciação do câmbio (Gráfico 3). Ainda em março, a avaliação mediana dos analistas econômicos era de que o choque da pandemia seria desinflacionário no país.

Gráfico 1 – IC-Br em US\$

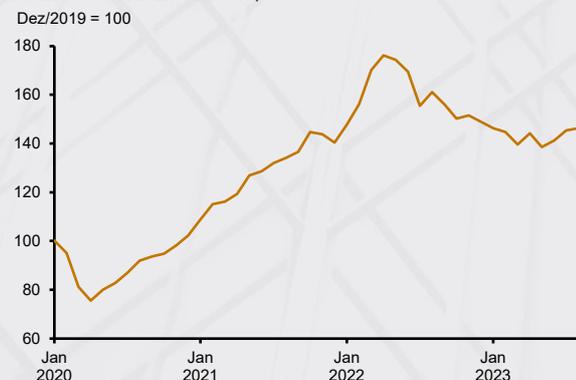
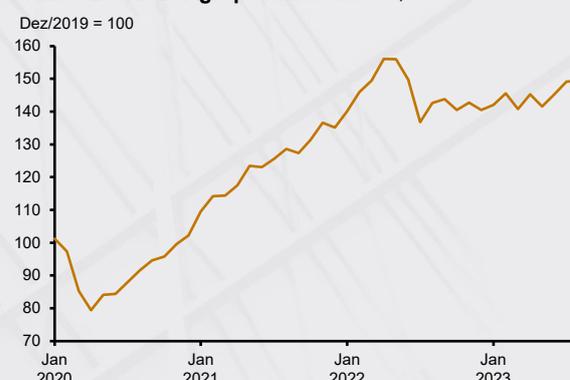
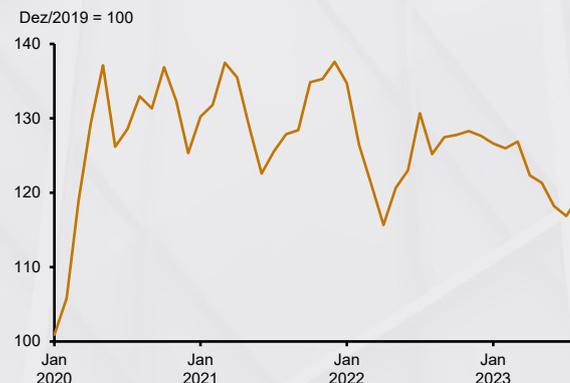


Gráfico 2 – IC-Br Agropecuária em US\$



A pandemia e as medidas de distanciamento social implicaram profunda recomposição da demanda das famílias. No geral, houve retração nos gastos com serviços, mais dependentes de contato pessoal, e aumento de gastos com bens. No caso específico da alimentação, as famílias passaram a consumir mais alimentos em casa, em detrimento do consumo em restaurantes e lanchonetes. Essa demanda adicional por alimentos no domicílio também foi sustentada por aumento nas transferências de renda, que tinham por foco assistir os trabalhadores prejudicados pelo fechamento da economia.

Gráfico 3 – Taxa de câmbio R\$/US\$



No segundo trimestre, já se observavam pressões iniciais nos preços de alimentos, tanto no atacado quanto ao consumidor, explicadas pela depreciação cambial, pela demanda mais elevada e por problemas logísticos resultantes da pandemia. Nesse período se destacaram as altas em alimentos *in natura*, arroz e feijão.

A recuperação da atividade econômica e dos preços internacionais foi rápida. Ao final do ano os preços das *commodities* agropecuárias em dólares já tinham voltado ao patamar pré-pandemia. Em reais, com a persistência da depreciação cambial, o Índice de Commodities – Brasil (IC-Br) agropecuário terminou o ano 28% acima do nível do final de 2019. Os preços ao produtor no Brasil responderam a essa alta ao longo de todo o segundo semestre e, no caso de alguns produtos, apresentavam prêmios historicamente elevados em relação ao preço internacional.

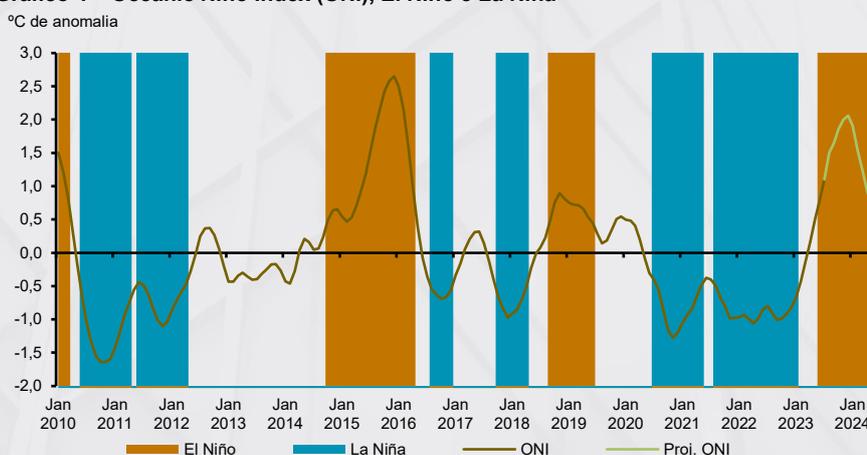
1/ A alta estava associada ao aumento das exportações de carne bovina para a China, que enfrentava os impactos da Peste Suína Africana (AFS na sigla em inglês). Para maiores detalhes, ver box [Choque no preço de carnes](#) do Relatório de Inflação de março de 2020.

A aceleração dos preços ao consumidor no segundo semestre refletiu aumentos disseminados. No ano, houve altas expressivas em subgrupos como óleos e gorduras (62%) e cereais, leguminosas e oleaginosas (60%).²

A depreciação do câmbio foi fundamental para o aumento da inflação de alimentos em 2020, dada a sensibilidade do segmento a variações do câmbio.³ A moeda brasileira destacou-se entre as de maior perda de valor no ano (25,3%), passando de 4,11 R\$/US\$ em dezembro de 2019 para 5,15 R\$/US\$ em dezembro de 2020 – e atingindo cotações acima do patamar de 5,50 R\$/US\$ em diversos momentos do período. Em especial, não se observou no período a correlação negativa entre câmbio e preço de commodities que caracterizou o período pré-pandemia.

Em relação ao clima, o final de 2020 é marcado pela formação do fenômeno climático *La Niña*, que persistiu de forma quase ininterrupta até o início de 2023 (Gráfico 4). O Relatório de Inflação de dezembro de 2020 já relatava os riscos advindos da anomalia climática, com revisão negativa para safras do ano seguinte e altas nos preços internacionais de commodities agrícolas.

Gráfico 4 – Oceanic Niño Index (ONI), El Niño e La Niña



A projeção de ONI segue a média dos modelos dinâmicos disponível no site do International Research Institute for Climate and Society (IRI), conforme projeções de 18.08.2023.

Fontes: NOAA e IRI

2021: La Niña, escassez hídrica e aumento dos preços de commodities

Em 2021 os preços de alimentos voltaram a apresentar variação forte (8,2%), ainda que abaixo da variação do IPCA agregado (10,1%). Dado o aumento no ano anterior, muito acima da inflação, os preços relativos de alimentos continuaram em patamar elevado.

A alta nos preços das *commodities*, observada desde meados do ano anterior, permaneceu como fator de pressão para os preços de alimentos e para os preços em geral em 2021. No ano, como em 2020, não se observou a correlação negativa usual entre preços de *commodities* e a taxa de câmbio. O IC-Br avançou 37% quando medido em dólares e 51% quanto medido em reais, reflexo de depreciação adicional do real. No caso do segmento agropecuário, as altas foram de 32% em dólares e 45% em reais.

2/ O subgrupo cereais, leguminosas e oleaginosas agrega essencialmente o arroz, com maior peso, e o feijão.

3/ A estimativa de repasse das variações do câmbio para os preços ao consumidor é maior para os alimentos do que para os outros segmentos de preços livres. Ver, por exemplo, o Gráfico 2c do boxe [Novo modelo desagregado de pequeno porte](#), publicado no Relatório de Inflação de março de 2021. Segundo o boxe [Decomposição da inflação de 2020](#) do Relatório de Inflação de março de 2021, a variação cambial contribuiu com 1,98 p.p. para o desvio da inflação em relação à meta em 2020.

A alta generalizada nos preços das *commodities* resultou da persistência de fatores globais observados desde meados de 2020. A demanda seguiu favorecida por estímulos monetários e fiscais e por mudanças nas cestas de consumo em favor de bens, enquanto, do lado da oferta, gargalos nas cadeias produtivas globais mostravam-se prevalentes, em contexto de reabertura econômica limitada e novas ondas da Covid-19.

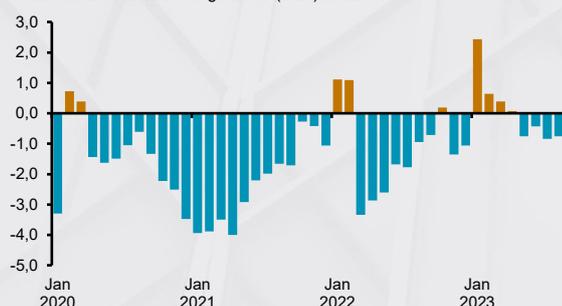
Os custos da produção agrícola e do transporte de alimentos sofreram aumentos expressivos no ano. Entre as *commodities* energéticas, houve alta do óleo diesel e do gás natural. Os preços de fertilizantes também subiram substancialmente, devido tanto à alta do preço de insumos, entre eles o gás natural, quanto às sanções econômicas contra a Bielorrússia, importante exportadora desses produtos.

Em âmbito local, apesar da safra recorde de soja no início do ano, algumas lavouras com colheita no restante de 2021 sofreram impacto relevante do clima menos favorável. Sob influência do *La Niña*, o Brasil passou por forte escassez hídrica (Gráficos 5a e 5b),⁴ com impacto negativo nas lavouras de cana-de-açúcar e na 2ª safra do milho.⁵ As chuvas abaixo do padrão inicialmente beneficiaram os preços de alimentos *in natura*, sensíveis ao excesso de precipitação. Contudo, a persistência das condições secas nos meses seguintes e a ocorrência de geadas acabaram por prejudicar a produção e os preços do segmento voltaram a subir. Ainda que com influência menor na safra de 2021, a estiagem e o frio atípico também prejudicaram o desenvolvimento dos cafezais, contribuindo para a quebra de safra do café no ano seguinte.

Gráfico 5a – Energia Natural Afluenta (ENA) no SE/CO

Desvios mensais em relação ao padrão típico

% da média histórica de longo termo (MLT) anual

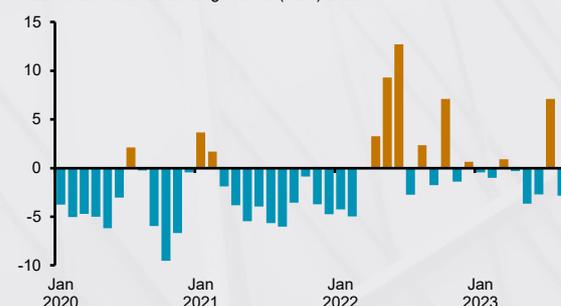


Fonte: ONS, elaboração BC

Gráfico 5b – Energia Natural Afluenta (ENA) no Sul

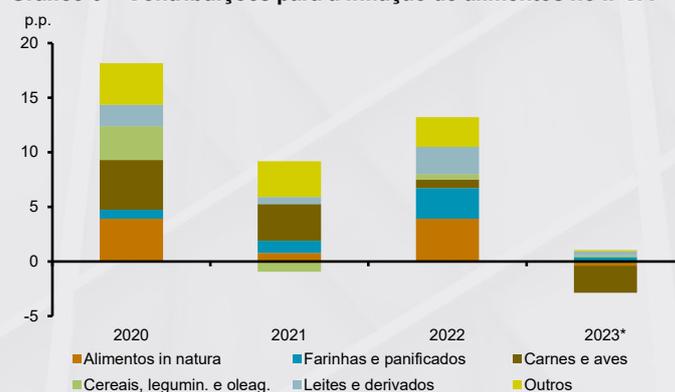
Desvios mensais em relação ao padrão típico

% da média histórica de longo termo (MLT) anual



Fonte: ONS, elaboração BC

Gráfico 6 – Contribuições para a inflação de alimentos no IPCA



Fonte: IBGE, elaboração BC

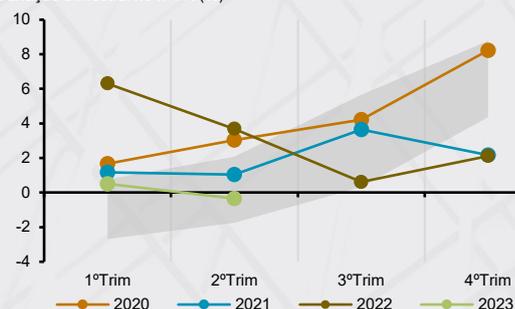
* Nos oito meses até agosto

4/ A Energia Natural Afluenta (ENA) é uma medida relacionada à vazão dos rios que alimentam usinas hidrelétricas em cada subsistema do Sistema Interligado Nacional (SIN) de energia. Neste box, os gráficos do ENA são usados como indicadores aproximados para as chuvas no agregado das regiões.

5/ Entre as edições de janeiro e dezembro do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as estimativas para as safras de milho (2ª safra) e cana-de-açúcar foram revisadas em -20% e -9%, respectivamente.

Gráfico 7a – Alimentação no domicílio

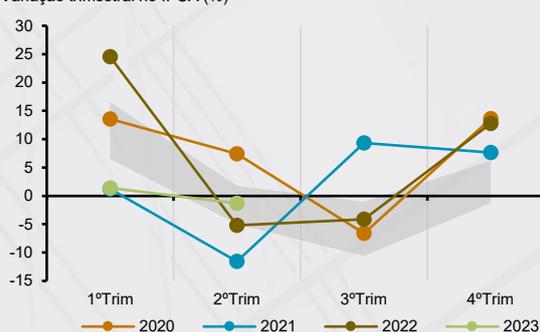
Varição trimestral no IPCA (%)



Obs: O intervalo interquartil em cinza usa variações de 2000-2019.
Fontes: IBGE e BC

Gráfico 7b – Alimentos in natura

Varição trimestral no IPCA (%)



Obs.: Incluem tubérculos, raízes e legumes, frutas, hortaliças e ovos.

Gráfico 7c – Cereais, leguminosas e oleaginosas

Varição trimestral no IPCA (%)

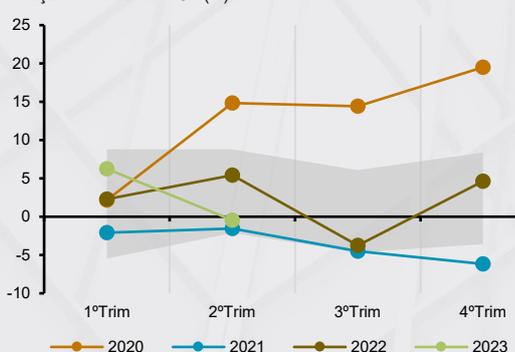


Gráfico 7d – Leites e derivados

Varição trimestral no IPCA (%)

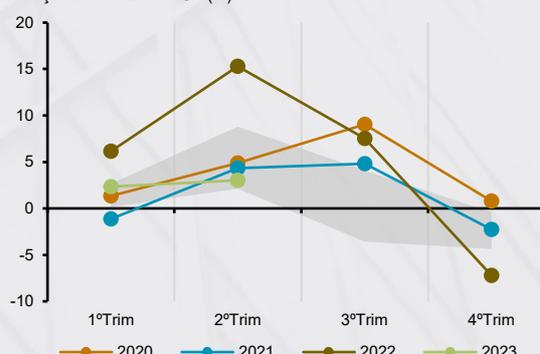


Gráfico 7e – Carnes e aves

Varição trimestral no IPCA (%)

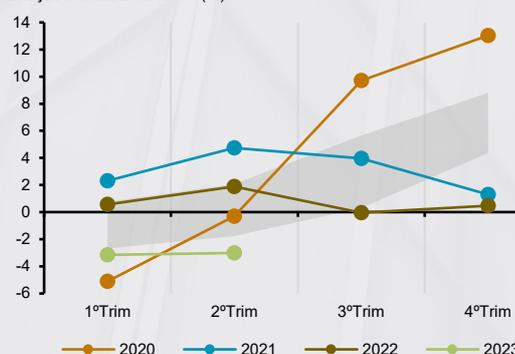
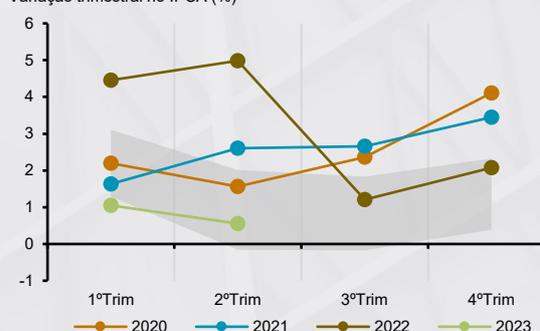


Gráfico 7f – Outros alimentos

Varição trimestral no IPCA (%)



Obs.: Incluem os alimentos não listados nos gráficos 7a-7e.

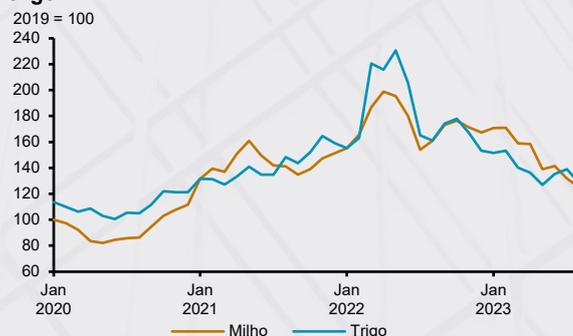
2022: Guerra na Ucrânia e arrefecimento de preços no 2º semestre

O ano de 2022 foi marcado por alta mais forte nos preços de alimentos no 1º semestre e desaceleração no 2º semestre, movimento em linhas gerais similar ao de outros segmentos do IPCA. No ano completo, os preços de alimentos no domicílio aumentaram 13,2%, enquanto o IPCA cheio, favorecido por medidas de desoneração tributária, apresentou variação significativamente mais baixa (5,8%).

No início do ano, os preços internacionais de *commodities* agrícolas subiram rápida e intensamente com o início da guerra na Ucrânia. Foram afetados, em particular, os preços do milho e do trigo (Gráfico 8), muito exportados por Ucrânia e Rússia, e do óleo de soja, na medida em que esses países são exportadores de

produtos substitutos (entre eles o óleo de girassol). Alguns países passaram a limitar suas exportações agrícolas por preocupações com a sua segurança alimentar, o que também contribuiu para a alta dos preços internacionais.

Gráfico 8 – Preços internacionais (US\$) de milho e trigo



Fonte: Bloomberg, série encadeada do 2º contrato futuro

Após o período inicial de incertezas relacionadas ao conflito, a perspectiva de normalização das exportações de grãos da Rússia e Ucrânia levou a recuos nos preços internacionais de grãos. Nos meses seguintes e em 2023, no entanto, os riscos para a continuidade do fluxo de grãos da região continuaram relevantes, com reflexos nos preços.

Ainda que o componente agropecuário do IC-Br tenha subido apenas 3,9% no ano como um todo, o indicador chegou a atingir, em abril, pico mensal 15% acima do nível do final de 2021. A taxa de câmbio voltou a apresentar a correlação negativa típica com o preço das *commodities*, padrão que não foi observado nos dois anos anteriores. O real apreciou até abril e, com o recuo das *commodities*, passou a apresentar depreciação, compensando parcialmente as variações dos preços em dólar.

No ano como um todo, o clima – ainda sob influência do *La Niña* – continuou atuando no sentido de pressionar os preços dos alimentos. Na transição entre 2021 e 2022, houve melhora da situação hídrica, com chuvas mais próximas do padrão usual na região Sudeste/Centro-Oeste do Sistema Integrado Nacional. No entanto, houve escassez de chuvas nos estados do Sul do Brasil e no sul do Mato Grosso do Sul, que levou a quebra parcial da safra de soja no início do ano. A estiagem também contribuiu para a restrição da oferta de leite, já pressionada pela alta dos custos de produção, e para a baixa produtividade das lavouras de café. No último trimestre do ano de 2022, chuvas intensas e antecipadas em relação ao padrão sazonal típico levaram a alta forte nos preços de alimentos *in natura*.

A evolução dos preços de alimentos ao consumidor espelhou, em geral, a evolução das cotações das *commodities* agrícolas. Após um primeiro trimestre já com variação forte de preços, mais associada a efeitos climáticos sobre a oferta de alimentos *in natura*, o aumento de preços do grupo alimentação no domicílio no segundo trimestre foi disseminado. Houve alta expressiva de panificados, farinhas e óleos, que podem ser associados ao menos em parte aos efeitos imediatos da guerra na Ucrânia. A partir do terceiro trimestre, os preços ao consumidor passaram a arrefecer, à medida que as *commodities* internacionais e o custo dos insumos do setor recuavam.

A queda nos preços da carne e do leite no segundo semestre de 2022 também refletem fatores específicos, que se prolongaram em 2023. No caso do leite, além da queda de preço de insumos, houve aumento relevante da importação de produtos lácteos do Mercosul. No caso da carne, teve início ciclo mais forte de oferta de boi gordo, com aumento do abate de fêmeas.

2023: Apreciação cambial e preços domésticos de grãos e do boi gordo em queda

A evolução de preços observada em 2023 estende, em parte, as tendências mais favoráveis observadas desde o segundo semestre de 2022, com melhora mais disseminada entre os componentes do grupo alimentação no domicílio no IPCA.

No início do ano houve quebra nas safras de grãos do sul do país, também observada na Argentina, ainda reflexo de estiagem associada ao *La Niña*. Mesmo com essa quebra, mais localizada, o Brasil deve colher no ano safras recordes de soja e de milho, com crescimento esperado de 19% na colheita de grãos em relação a 2022.⁶ As dificuldades logísticas de escoamento geraram prêmios historicamente baixos para os preços domésticos e a apreciação cambial também contribuiu para recuo forte nos preços domésticos dos grãos, em especial do milho.

Ainda que o repasse para os preços finais não seja mecânico, a queda do preço doméstico dos grãos tem impacto no custo das rações animais e favorece a oferta de proteínas de frango e de porco, além do leite e de ovos. Completam o quadro favorável para a oferta de produtos pecuários a disponibilidade elevada de boi gordo para o abate, função de ciclo específico do setor, e as importações de lácteos em patamar alto. Do ponto de vista da demanda, a suspensão temporária de exportações de carne para a China no 1º semestre⁷ e os preços de exportação do produto em patamar mais baixo do que no ano anterior também contribuíram para preços menores no mercado interno.

O preço agregado de *commodities* agrícolas no IC-Br tem mostrado alta moderada em 2023, quando medido em dólares, movimento que contrasta com a evolução observada nos preços domésticos. Além da apreciação cambial e dos prêmios mais baixos dos preços locais de alguns produtos, a diferença pode ser explicada por trajetória de alta em *commodities* específicas, como o suco de laranja, e, em especial, pela divergência de preços entre o boi gordo no Brasil e nos EUA. Enquanto a arroba do boi gordo no Brasil continuou recuando expressivamente em 2023, o preço equivalente nos EUA, que compõe o IC-Br, apresenta tendência continuada de alta (Gráfico 9).

À queda do preço de grãos e das proteínas no Brasil se somam o recuo intenso no preço de fertilizantes e a apreciação cambial no ano, com impactos mais disseminados entre os produtos. De forma agregada, os preços dos alimentos ao consumidor têm apresentado variação negativa (-1,82% no acumulado do ano até agosto, -0,62% na variação em 12 meses), com contribuição relevante para o movimento de desinflação mais geral. As expectativas extraídas da pesquisa Focus para a inflação de alimentos em 2023 tem acompanhado esses movimentos e apresentam queda forte desde o início do ano (Gráfico 10).

Gráfico 9 – Preços do boi gordo



Fonte: Bloomberg, série encadeada do 2º contrato futuro (internacional) e preço à vista (doméstico)

Gráfico 10 – Mediana das expectativas Focus para a inflação de alimentos em 2023 e 2024



Do ponto de vista climático, o fenômeno *La Niña* arrefeceu no início de 2023, com a transição do ONI⁸ para patamar neutro, o que contribuiu para a normalização das chuvas no sul do Brasil e Argentina e para a melhora das perspectivas da produção norte-americana de grãos. Nos meses seguintes confirmou-se a formação do fenômeno *El Niño*, com projeção de que atinja intensidade elevada no final do ano.

6/ Estimativa com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. Estimativa equivalente da Conab é de crescimento de 18,4% na safra de grãos.

7/ As exportações de carne bovina do Brasil para a China foram suspensas por um mês, após caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina, popularmente conhecida como “doença da vaca louca”, no Pará.

8/ Sigla para *Oceanic Niño Index*. Essa medida reflete as anomalias de temperatura no Oceano Pacífico que definem a ocorrência do *El Niño* e do *La Niña*.

Cenário para os próximos meses e 2024

A alta dos preços de alimentos no Brasil entre 2020 e 2022 reflete fatores globais, como os derivados da pandemia de Covid-19, e domésticos. A tendência mais favorável desde o segundo semestre do ano passado também responde a fatores diversos, entre eles o recuo do preço de parte importante das *commodities*, a apreciação do real e a oferta elevada de boi gordo no país.

Nos próximos meses, o cenário de referência do Banco Central incorpora reversão dessa tendência de queda nos preços, principalmente por impactos de grandeza limitada derivados do *El Niño*. Existe incerteza relevante em relação à magnitude e ao momento desses impactos, que, no curto prazo, tendem se manifestar em preços mais elevados de produtos *in natura*, sensíveis a temperaturas mais altas e chuvas mais intensas e irregulares. Além desse efeito esperado sobre alimentos *in natura*, as altas recentes nos preços internacionais do açúcar e do arroz podem estar em parte relacionadas ao fenômeno climático, com escassez de chuva no sudeste asiático.

Em particular, no caso do arroz, a alta dos preços internacionais adiciona risco altista para os preços domésticos do grão, que ainda apresentam disponibilidade interna reduzida. Além da queda na safra do início do ano, reflexo dos períodos de estiagem na região Sul associados ao *La Niña*, as exportações de arroz em 2023 têm sido robustas. Esse risco para os preços internos, mais acentuado para os meses finais do ano, é mitigado pela perspectiva de chuvas mais abundantes na região Sul do país com a transição para o *El Niño* e por safra maior do grão no primeiro semestre de 2024.⁹

Para 2024, estimativas do setor agrícola brasileiro apontam para expansão menor da área plantada total, em função de rentabilidade mais baixa, o que sugere menor espaço para novas quedas expressivas no preço dos grãos. Na pecuária, apesar de relatos de que o ciclo de oferta mais alta do boi gordo se estenda até 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) recentemente projetou relativa estabilidade nos abates e alta moderada nos preços em relação a 2023. Na avicultura, a influenza aviária de alta patogenicidade permanece como risco para o setor, tanto do ponto de vista da oferta, quanto por eventuais impactos sobre as exportações brasileiras.

Em nível global, há evidências de que o *El Niño* tenha impacto negativo sobre a produtividade de culturas de milho, arroz e trigo, ainda que possa beneficiar a produtividade das lavouras de soja. Um evento mais extremo do que o antecipado atualmente pode ter impactos pronunciados. O Questionário Pré-Copom¹⁰ referente à reunião de setembro do comitê incorporou pergunta sobre impacto em caso de *El Niño* com intensidade similar à de 2014/2015. A mediana das respostas obtidas indica efeito potencial significativo, de 0,85 pp no IPCA acumulado entre 2023 e 2024. Desse efeito potencial, a mediana indica que 0,20 pp estão incorporados à atual projeção dos analistas.

Tabela 2 – Impactos sobre o IPCA em caso de El Niño similar ao de 2014/2015
Impacto potencial e impacto incorporado à projeção - Percentis 25, 75 e mediana do QPC

	2023			2024			Acumulado 23-24		
	p25	Med	p75	p25	Med	p75	p25	Med	p75
Potencial	0,10	0,20	0,38	0,30	0,58	1,08	0,50	0,85	1,50
Incorporado	0,00	0,00	0,10	0,00	0,10	0,28	0,00	0,20	0,38

Resposta dos participantes do QPC à pergunta: "Qual o impacto potencial na inflação caso o El Niño tenha intensidade similar ao evento de 2014/2015? Quanto disso está incorporado na sua projeção?"

9/ Ver, por exemplo, estatísticas e projeções da Conab para as safras 2022/2023 e 2023/2024 no documento [Perspectivas para a Agropecuária - V.11 2023-2024](#).

10/ Mais informações sobre o Questionário Pré-Copom podem ser obtidas em <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/precopom>.